Prefeitura realiza oficina de acolhimento às pessoas LGBTQIAPN+ nos serviços de saúde

Date : 21-09-2023

USF Urbis VI

Com objetivo de aprimorar a qualidade do atendimento das pessoas LGBTQIAPN+, a Secretaria Municipal de Desenvolvimento Social (Semdes), por meio da Coordenação de Políticas LGBT e da Secretaria Municipal de Saúde (SMS) iniciaram o ciclo de oficinas sobre acolhimento às pessoas LGBTQIAPN+ nos serviços de saúde.

A primeira Unidade de Saúde da Família (USF) a receber a oficina foi a USF Urbis VI, na terça-feira (20). As duas equipes que atuam na unidade tiveram a oportunidade de se informar e tirar dúvidas sobre os direitos das pessoas LGBTQIAPN+. “Nosso objetivo é que a partir desta oficina, os profissionais de saúde possam entender os corpos indenitários, o que é orientação sexual, o que é identidade de gênero. Estamos abordando as questões de acessibilidade e direitos destas pessoas e a atenção especial aos corpos transgêneros para que eles possam ser atendidos e respeitados conforme sua identidade”, explicou o coordenador de Política LGBT, José Mário Barbosa.

Segundo a diretora de Atenção Básica, Ana Maria Ferraz, além da oficina em todas as unidades de saúde, a SMS realizará um encontro maior com todos os demais servidores que atuam na rede de atenção primária em saúde para discussão da temática. “Atualmente nós temos a Unidade Básica de Saúde João Melo como referência para o atendimento a esta população, que conta com o apoio do Centro de Referência e Atenção à Vida (CAAV). Nosso objetivo é que todos os profissionais que atuam em nossas unidades possam acolher as pessoas LGBTQIAPN+ respeitando os seus direitos”, ressaltou Ana.

João Porto e Clara Costa

Para a coordenadora da Área Técnica de Saúde do Adulto e Idoso da Atenção Básica, Maria Clara Costa, a oficina para as equipes de saúde vai ajudar a melhorar o acolhimento às pessoas LGBTQIAPN+ na rede municipal de saúde. “Reconhecemos a importância de se ofertar um atendimento digno a esse público, respeitando as especificidades de cada pessoa, e, por isso, buscamos a parceria da coordenação para desenvolver esse trabalho”, disse Maria Clara, que articulou a realização da oficina juntamente com coordenador médico da Atenção Básica, João Porto.